

ANC
136

Trabalhadores fazem propostas em ato público

BRASÍLIA — A realização de um ato público em frente ao Congresso Nacional, hoje, no momento em que for instalada a Constituinte, será a primeira de uma série de manifestações que o movimento sindical pretende promover durante o trabalho de elaboração da nova Carta.

Somente a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) promete levar para o ato os dois mil trabalhadores rurais que chegaram ontem a Brasília para participar do Encontro Nacional pela Reforma Agrária.

A manifestação está sendo apoiada pela Central Única dos Trabalhadores (CUT), Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), e por partidos políticos como PCB, PC do B, PDT e PSB.

A expectativa desses grupos é reunir 50 mil pessoas na rampa do Congresso. Manifestantes de Estados vizinhos virão a Brasília em caravanas, com o objetivo de acompanhar a instalação da Constituinte.

O movimento foi organizado pela Intersindical que, em novembro, promoveu o protesto contra as medidas econômicas do Governo. O Presidente da CUT em Brasília, Francisco Domingos dos Santos, garante que o movimento será pacífico e que o único objetivo é chamar a atenção dos constituintes para questões de interesse dos trabalhadores.

Durante o ato público, será entregue ao Presidente da Constituinte um documento, reivindicando reforma agrária, eleições diretas para Presidente da República e estatização dos setores básicos da economia. Cem mil panfletos convocando a população foram distribuídos. Durante a manifestação, os participantes ouvirão discursos de dirigentes dos partidos, como Leonel Brizola, do PDT, Luiz Inácio da Silva, do PT, dos representantes do PCB, PC do B e os dirigentes sindicais Jair Menequelli, da CUT, e Joaquim dos Santos, da CGT.

Para atrair a atenção dos manifestantes, o PC do B vai apresentar o "duelo do boi da UDR contra o minhoão da Constituinte".

Festa termina com peça de Santoro e poesia de Thiago

BRASÍLIA — O encerramento da solenidade de instalação da Constituinte também será uma festa, talvez o ponto alto da festa popular. O concerto da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional de Brasília está programado para iniciá-la às 17h, nos jardins diante do Congresso. O poeta Thiago de Mello, especialmente convidado para a ocasião, declamará o seu "Estatuto do Homem", ao som de uma peça de autoria do maestro Cláudio Santoro.

O Governador demissionário do Distrito Federal, José Aparecido, fez questão de comparecer ao ensaio na sexta-feira passada. É um espetáculo com 70 instrumentistas e 80 cantores. Ontem à tarde, Santoro afinou os últimos acordes no ensaio geral em frente ao Congresso. Se chover hoje, o espetáculo será transferido para a Sala Villa-Lobos.

No programa, depois do Hino Nacional, a Orquestra executará "Alvorada", de Carlos Gomes, "Urapuru", de Heitor Villa-Lobos e, fechando, "Oratório Profano". A peça do maestro Santoro previa a participação de um coro e solistas, mas, para a solenidade, os solistas foram substituídos por Thiago de Mello.

A idéia da festa partiu do Ministro da Cultura, Celso Furtado. O financiamento ficou por conta do Banco do Brasil, que liberou Cz\$ 300 mil para a construção do palco de 180 m², a 1,70 m de altura. Atrás do palco, um palanque abrigará 1.200 autoridades. A ordem é economizar e, por isso, o sistema de som, anteriormente contratado no Rio de Janeiro ou em São Paulo, desta vez é de Brasília.

— Enquanto nos outros mercados, o sistema de som, que deve ser especial, não saía por menos de Cz\$ 300 mil, aqui nós conseguimos por Cz\$ 160 mil — informou o Secretário de Promoção Cultural do Ministério da Cultura, Fábio Magalhães.

O Governo do Distrito Federal colocará à disposição do público uma linha de ônibus gratuita. Ela percorrerá os quatro quilômetros da Esplanada dos Ministérios até a Rodoviária e o Congresso Nacional.